

AS MARCAS DAS VIAS DE TRANSMISSÃO DOS TEXTOS: UM ESTUDO DE CASO

THE MARKS OF THE WAYS OF TEXT TRANSMISSION: A CASE STUDY

César Nardelli Cambraia*



Resumo: Este estudo teve como objetivo discutir as marcas que diferentes vias de transmissão de um mesmo texto deixam em seus registros. Tomaram-se como objetos de análise as duas versões de uma mesma unidade textual (cap. 20 e cap. 48) da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive: a versão do cap. 20 foi transmitida pela via hispano-lusitana e a do cap. 48 pela via latino-lusitana. Testou-se a hipótese de que as diferentes vias de transmissão devem ter deixado marcas em diferentes níveis, tanto textual quanto lexical. Essa hipótese foi confirmada, uma vez que se identificaram diferenças textuais e lexicais nas duas versões analisadas. Do ponto de vista textual, cada uma das vias transmitiu uma versão da unidade textual analisada com conteúdo diferente, havendo omissões em ambas as versões decorrentes do próprio modelo utilizado, ou seja, nenhuma delas transmitiu integralmente o texto da obra de Isaac de Nínive. Do ponto de vista lexical, cada uma das versões apresentou itens lexicais que lhe são privativos, sendo parte deles atribuíveis à língua-fonte do modelo (espanhol ou latim). No entanto, também foi possível identificar formas privativas de cada versão que não são atribuíveis a esse tipo de interferência, sendo assim janelas para conhecimento dos padrões lexicais próprios do tradutor para o português.

Palavras-chave: Crítica Textual; Contaminação; Isaac de Nínive; Lexicologia; Estilística.

Abstract: This study aimed to discuss the marks that different transmission ways of the same text leave in their records. The two versions of the same textual unit (chap. 20 and chap. 48) of the Portuguese medieval translation of the work of Isaac of Nineveh were taken as objects of analysis: the version of chap. 20 was transmitted by the Spanish-Portuguese way and that of chap. 48 through the Latin-Portuguese way. It was tested the hypothesis that different transmission ways must have left marks at different levels, both textual and lexical. This hypothesis was confirmed, since textual and lexical differences were identified in the two analyzed versions. From the textual point of view, each of the ways transmitted a version of the textual unit analyzed with different content, with omissions in both versions due to the model used, that is, none of them transmitted the entire text of Isaac de Nineveh's work. From the lexical point of view, each version presented lexical items that are exclusive to it, part of which is attributable to the model's source language (Spanish or Latin). However, it was also possible to identify private forms of each version that are not attributable to this type of interference, thus being windows to the knowledge of the Portuguese translator's own lexical patterns.

Keywords: Textual Criticism; Contamination; Isaac of Nineveh; Lexicology; Stylistics.

Recebido: 11/05/2023. Aprovado: 30/06/2023. Publicado: 30/12/2023.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nardelli@ufmg.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2403-3021>.

1 Introdução

A transmissão dos textos, porque dependente das condições históricas em que ocorre, deixa inevitavelmente marcas sobre seus objetos. Em certos casos, a existência de documentação desse processo permite a reconstituição do texto transmitido com grande sucesso, mas, normalmente, não é esse o caso: com frequência, pesquisadores se encontram diante de tradições textuais cuja história só pode ser recuperada através do exame de seus próprios testemunhos. Em face dessa questão, fica evidente que compreender as diferentes configurações que um texto apresenta em seus testemunhos é capital para uma recuperação eficaz da história de sua transmissão. No presente estudo, pretende-se discutir as marcas que diferentes vias de transmissão de um mesmo texto deixam em seus registros, tomando-se como objeto de análise a tradição da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive.

2 A tradição da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive

Isaac de Nínive, nascido em Bet Qatraye (no atual Catar), tornou-se bispo de Nínive no monastério de Bet 'Abe (no norte de atual Iraque) por ordenação de Jorge, o Católico, em 676 d.C. Depois de cinco meses, renunciou ao cargo e partiu para a montanha de Matut, na região de Bet Huzaye (na atual província do Cuzistão no Irã) onde viveu como anacoreta. Em seguida, mudou-se para o mosteiro de Rabban Shabur (também no atual Irã, talvez próximo a Shushtar), lugar em que aprofundou seus conhecimentos das Sagradas Escrituras. Por volta de 700 d.C., morreu, cego, e com idade avançada, tendo sido sepultado no referido mosteiro (BROCK, 1999-2000).

Segundo Chialà (2002, p. 66-83), pertencem às obras genuínas de Isaac cinco conjuntos de textos, tradicionalmente nomeados de partes. A *Primeira Parte* possui 82 capítulos; a *Segunda Parte*, 41 (dos quais o 16º e o 17º correspondem respectivamente ao 54º e ao 55º da Primeira Parte); a *Terceira Parte*, 17 (dos quais o 14º e o 15º correspondem respectivamente ao 22º e ao 40º da Primeira e o 17º corresponde ao 25º da Segunda); a *Quarta Parte* não é conhecida; e, da *Quinta Parte*, se conhecem apenas dois fragmentos próprios.

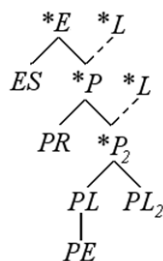
A *Primeira Parte*, em que se insere o tema da presente pesquisa, foi escrita em siríaco. Em fins do séc. VIII ou princípios do séc. IX, foi traduzida para o grego por dois monges (Patrikios e Abramios) do mosteiro de Mar Sabbas, próximo a Jerusalém. Por volta de fins do

séc. XIII, traduziu-se a obra para o latim: Chialà (2002, p. 295) propôs o séc. XIII como *terminus ante quem* para a tradução latina, pois os manuscritos mais antigos seriam do séc. XIII e as citações mais antigas em latim do texto de Isaac conhecidas estão no *Tractatus Pauperis* (concluído em 1270) de John Pecham (1230-1292). Ainda durante a Idade Média, a *Primeira Parte* foi traduzida, direta ou indiretamente, do latim para diferentes línguas românicas.

A tradição direta da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive é representada atualmente por 4 testemunhos (CAMBRAIA, 2014, 2017): (cód. 50-2-15, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2^a met. do séc. XV, ff. 1r-114r (= *PR*); (cód. alc. 461, Biblioteca Nacional, Lisboa, 2^a met. do séc. XV, ff. 14r-101v (= *PL*); (cód. alc. 281, Biblioteca Nacional, Lisboa, 2^a met. do séc. XV, ff. 1v-2v e 45r (= *PL*₂); e (cód. CXII/1-40, Biblioteca Pública, Évora, fins do séc. XV, ff. 13r-20r (= *PE*). Destes quatro, apenas os dois primeiros possuem uma versão quase integral da obra.

Segundo Cambraia (2017), a tradição da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive vincula-se diretamente a duas outras tradições: a *espanhola*, representada pela tradução presente nos ff. 127v-162v do impresso sevilhano de 1497 (= *ES*), via principal de transmissão; e a *latina*, através de dois processos de contaminação em diferentes fases de sua transmissão, sendo o testemunho mais provável de contaminação o cód. alc. 387, da Biblioteca Nacional de Lisboa, de 1409, nos ff. 94v-115v (= *LL*). O estema proposto para a tradição portuguesa apresenta a seguinte configuração:

Figura 1 – Estema da tradição da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive



Fonte: Cambraia (2017, p. CI)

A interpretação desse estema é parafraseada da seguinte maneira¹:

¹ Para os argumentos apresentados para justificar esse estema, cf. Cambraia (2017, p. XLIX-CIII).

uma tradução espanhola do *Livro de Isaac* (*E), provavelmente de fins do séc. XIV, deu origem ao texto espanhol impresso de 1497 (ES) e a uma tradução portuguesa (*P), também provavelmente de fins do séc. XIV; essa tradução portuguesa original foi realizada com a consulta também a um outro testemunho, provavelmente latino (*L), e dela foram realizadas pelo menos duas cópias (PR e *P₂); a segunda cópia foi executada com a consulta também a outro testemunho, provavelmente latino (*L), e dela foram realizadas também pelo menos duas cópias (PL e PL₂), provavelmente no Mosteiro de Alcobaça; de um dos testemunhos de Alcobaça (PL) foi realizada uma cópia em forma de antologia (PE). Algum dos testemunhos latinos que serviram de segundo modelo (*L) possivelmente terá sido o lavrado em Alcobaça, ou seja, LL. (CAMBRAIA, 2017, p. CI-CII)

Importa para o presente estudo assinalar que uma mesma unidade textual da obra de Isaac aparece em duas versões diferentes na tradução medieval portuguesa: cap. 20 e cap. 48, segundo a numeração da edição crítica dessa obra (CAMBRAIA, 2017).

As evidências apresentadas por Cambraia (2017) deixam bastante claro que, enquanto a versão do *cap. 20* teve como modelo a *tradução espanhola* (cujo teor é conhecido pela versão presente em ES), já a versão do *cap. 48* teve como modelo a *tradução latina* (cujo teor é conhecido pela versão presente em LL). A existência dessa repetição é decorrente do fato de que, na versão da tradução latina em LL, um dado trecho aparece deslocado do interior para o final da obra e, no processo de contaminação, o tradutor para o português não terá se dado conta de que esse trecho no final de LL já tinha aparecido no interior de seu modelo espanhol (o cap. 18 de ES), o que resultou em que fizesse nova tradução do capítulo, mas então a partir da tradução latina do testemunho de contaminação. Nos testemunhos mais antigos da tradição latina, o trecho em questão aparece no interior da obra (trata-se, p. ex., do cap. de número 11 no cód. 311, da Biblioteca Città di Arezzo, de fins do séc. XIII ou princípios do séc. XIV²), mas, em LL, ocorre como a terceira parte do cap. 42, que é o penúltimo.

Sendo assim, os caprichos do destino fizeram com que uma mesma unidade textual da obra de Isaac aparecesse em duas versões diferentes na tradução medieval portuguesa: o cap. 20, tendo como modelo uma tradução espanhola (*via de transmissão hispano-lusitana*), e o cap. 48, tendo como modelo uma tradução latina (*via de transmissão latino-lusitana*). A questão central a ser discutida em vista desses fatos é quais são as marcas que as diferentes vias de transmissão de uma mesma unidade textual da obra de Isaac de Nínive deixaram na tradução medieval portuguesa.

² Cf. Laranjeira (2018, p. 121-123).

3 Hipótese de trabalho

Considerando que as duas versões do mesmo capítulo na tradução medieval portuguesa do *Livro de Isaac* tiveram, cada qual, um modelo diferente (o cap. 20, a tradução espanhola; o cap. 48, a tradução latina), pode-se hipotetizar que *as diferentes vias de transmissão devem ter deixado marcas em diferentes níveis, tanto textual quanto lexical*: textual, porque cada via de transmissão apresenta acidentes próprios e particulares que determinam modificações no conteúdo do texto transmitido; e lexical, porque é amplamente conhecido o fenômeno de interferência linguística no processo tradutório³ e o fato de um capítulo ter tido modelo em espanhol e outro em latim terá resultado em diferentes formas de interferência.

4 Metodologia

Para avaliar a hipótese de trabalho deste estudo, fez-se uma comparação entre as duas versões do mesmo capítulo da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive: o cap. 20 (cf. anexo 1a) e o cap. 48 (cf. anexo 1b). Esta análise tomou como base a edição crítica da referida obra preparada por Cambraia (2017): foi considerado, na coleta de dados, apenas o texto crítico, uma vez que as variantes registradas no aparato crítico (essencialmente do testemunho *PL*) representam intervenções dos copistas e não os padrões linguísticos do tradutor para o português⁴. Como a referida edição não apresenta as marcas de desenvolvimento de abreviatura e foi objeto de uniformização gráfica em função de sua proposta de trabalho, a presente análise contemplou apenas aspectos textuais e lexicais.

Após identificadas as diferenças relevantes, elas foram comparadas com o texto correspondente da unidade textual analisada presente na tradução medieval espanhola do testemunho *ES* (cf. anexo 2) e na tradução medieval latina do testemunho *LL* (cf. anexo 3). Estas duas últimas traduções também foram transcritas com uniformização gráfica, a fim de se manter um mesmo critério de apresentação de todos os textos da análise.

Para facilitar a referência às passagens dos textos sem a necessidade de sempre reproduzir novamente cada trecho do texto, acrescentou-se nos anexos uma numeração entre colchetes em negrito.

³ Para um exemplo bastante complexo no contexto lusitano, cf. a tradição da tradução medieval portuguesa do *Espelho da Cruz* de Domenico Cavalca (CAMBRAIA; SANTOS, 2019, 2021).

⁴ Não se transcreveram, portanto, nos anexos 1a e 1b, o aparato crítico, nem as referências relativas a citações bíblicas. Marcas de parágrafo foram suprimidas para tornar a transcrição mais compacta.

Especificamente em relação à análise do nível lexical, foram realizados procedimentos específicos. Adotou-se o programa AntConc (versão 3.5.9, de 11 de dezembro de 2020) para processamento dos dados. A análise contou com duas etapas: no nível de *lexias* (*types*) e no nível de *lexemas* (*lemmas*). Inicialmente se procedeu à formação de três *corpora* extraídos da edição crítica (sem incluir o aparato crítico): (a) texto do cap. 20 [= VI]; (b) texto do cap. 48 [= V2]; e (c) resto da obra sem os caps. 20 e 48 [=TR].

Na etapa no nível de *lexias*, fez-se uma lista de *lexias* de VI e de V2 separadamente, com o recurso *wordlist*, adotando-se TR como lista de exclusão: dessa forma, obtiveram-se duas listas de *lexias*: a primeira, referente às *lexias* presentes em VI mas não em TR (= *lexias* privativas de VI); e a segunda, referentes às *lexias* presentes em V2 mas não em TR (= *lexias* privativas de V2). Como essas duas listas poderiam conter *lexias* que, em sua forma de flexão, não aparecem em TR, mas aparecem em outra outra flexão (p. ex., o singular *era* em VI, mas o plural *eram* em TR), foi necessário realizar a segunda etapa, levando em conta não mais o nível de *lexia*, mas sim o de *lexema*.

Na etapa no nível de *lexemas*, as listas geradas na etapa anterior passaram por um processo de lematização e esses *lexemas* foram buscados em qualquer uma de duas flexões em TR para se identificar os *lexemas* que ocorriam apenas em cada versão (= *lexemas* privativos de VI e *lexemas* privativos de V2). Esses *lexemas* privativos foram o principal substrato para a discussão das marcas lexicais.

5 Apresentação e discussão dos dados

5.1 Marcas textuais

As marcas mais evidentes das diferentes vias de transmissão da unidade textual em análise são as *diferenças textuais*, ou seja, de conteúdo.

Os dois exemplos mais significativos são os referentes à passagem 12, em que a longa caracterização de Davi foi abreviada fazendo-se apenas referência a seu nome na tradução espanhola e conseqüentemente em VI, e à passagem 27, em que a longa enumeração de personagens bíblicos aparece abreviada nesta mesma via de transmissão hispano-lusitana. No caso da passagem relacionada a Davi, criou-se uma anomalia estilística na tradução espanhola e em VI, porque havia uma simetria na tradução latina entre Sansão e Davi, em que ambos foram referenciados e caracterizados, mas, na via hispano-lusitana, Davi foi apenas referenciado.

Mas as diferenças textuais ocorrem também em trechos pontuais, como se pode ver pelos exemplos no quadro abaixo (a lista não é exaustiva):

Quadro 1 – Diferenças textuais pontuais⁵

Passagem	Grego	Espanhol →	Português VI	Português V2	← Latim
01	οἱ πατέρες	<i>santos Padres</i>	<i>sanctos</i>	<i>Padres</i>	<i>Patres</i>
05	ἡμέρας	<i>tiempo</i>	<i>tempo</i>	<i>dias</i>	<i>diebus</i>
06	λαγνείας	<i>el pecado de luxuria</i>	<i>o pecado da luxúria</i>	<i>luxúria</i>	<i>luxuriam</i>
08	μέλη	<i>miembros</i>	<i>nebras</i>	<i>corpos</i>	<i>corpora</i>
09	—	<i>principales</i>	<i>principaes</i>	<i>homees</i>	<i>hominum</i>
09	τῶν υἱῶν Ἰσραήλ	<i>fijos del pueblo de Israel</i>	<i>filhos do poboo de Israel</i>	<i>filhos de Israel</i>	<i>filiis Israel</i>
14	ὁ Θεὸς	<i>nuestro Señor Dios</i>	<i>nosso Senhor Deus</i>	<i>Deus</i>	<i>Deus</i>
19	νεώτερον	<i>mancebo</i>	<i>mancebo</i>	<i>molher</i>	<i>mulieris</i>

É interessante assinalar que nenhuma das duas vias transmitiu integralmente as formas compatíveis com a tradução grega da obra de Isaac, que foi a que intermediou a sua difusão do siríaco para a língua latina e para as românicas. Na passagem 06, por exemplo, foi a via latino-lusitana que transmitiu a forma compatível com a tradução grega, mas, na passagem 19, foi a via hispano-lusitana que transmitiu a forma compatível com a tradução grega. No entanto, V2 (com trajeto *grego > latim > português*), porque teve menos línguas intermediárias, acabou naturalmente ficando mais fiel à tradução grega do que VI (com trajeto *grego > latim > catalão > espanhol > português*), com mais línguas intermediárias.

5.2 Marcas lexicais

A distribuição geral do conjunto lexical relativo aos *corpora* é a seguinte:

Tabela 1 - Ocorrências de lexias e lexias diferentes na tradução portuguesa

	Ocorrências de lexias (tokens)	Lexias diferentes ⁶ (types)
Texto completo	52.643	4.866
TR (caps. 1-19 + 21-47)	50.682	4.704
VI (cap. 20)	997	397
V2 (cap. 48)	964	394

⁵ A forma na tradução grega foi extraída da edição crítica de Pirard (2012, p. 340-344). Neste quadro, sombrearam-se a forma grega e as formas mais compatíveis com ela nas demais traduções.

⁶ O valor da soma das lexias diferentes de cada uma das três partes da obra (TR+VI+V2) não é igual (e sim superior) ao valor das lexias diferentes do texto completo, porque há lexias que aparecem nas três partes e são computadas separadamente em cada uma, diferentemente do caso do texto completo, em que são computadas apenas uma vez.

Após os procedimentos da primeira e da segunda etapa de análise descritos na metodologia, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 2 – Lexias diferentes e lexemas privativos de VI e V2 em relação a TR na tradução portuguesa

	Lexias diferentes privativas (types)	Lexemas privativos (lemmas)
VI (cap. 20)	77	29
V2 (cap. 48)	107	44

a) Lexemas privativos de VI (e suas lexias subordinadas) em relação a TR (29 itens): ALTAR (*altar*), ANUNCIAR (*anunciado*), ARREPENDER (*arrependeu*), ATREVER (*atreveo*), AVARÍCIA (*avarícia*), BALTASAR (*Baltasar*), BAUTISTA (*Bautista*), CAIM (*Caim*), COPA (*copas*), DELÚVIO (*delúvio*), DEMOSTRAMENTO (*demonstramento*), DESORDENANÇA (*desordenanças*), DESPRAZIMENTO (*desprazimento*), ELI (*Eli*), ESPANTOSO (*espantoso*), FINÉES (*Finées*), GLÁDIO (*gládio*), GOMORRA (*Gomorra*), HONVI (*Honvi*), JERUSALÉM (*Jerusalém*), ORDENANÇA (*ordenanças*), PESAR (*pesava*), PREGAR (*pregado*), SACERDOTE (*sacerdote/sacerdotes*), SANSOM (*Sansom*), SODOMA (*Sodoma*), TOCAR (*tocar*), VIINTE (*viinte*) e ZACARIAS (*Zacarias*).

b) Lexemas privativos de V2 (e suas lexias subordinadas)⁷ em relação a TR (44 itens): ALAGAR (*alagadas*), ALTAR (*altar*), AMOESTAMENTO (*amoestamentos*), ANIQUILAÇÃO (*aniquilação*), AUDÁCIA (*audácia*), AVANGELISTA₁ (*Avangelista*), AVANGELISTA₂ (*avangelistas*), BALTASAR (*Baltasar*), BLASFÊMEA (*blasfêmeas*), CAIM (*Caim*), DELÚVIO (*delúvio*), DENUNCIAR (*denunciado*), DEUM (*Deo*), DESTRUIÇÃO (*destruição*), DEVINHADOR (*devinhadores*), ELI (*Eli*), ENJEITAR (*enjeitado*), ESTRADO (*estrado*), ETERNO (*eterno*), FEITIÇO (*feitiços*), FINÉES (*Finées*), FORNICAR (*fornicarom*), GRATIA (*gratias*), GRAVEMENTE (*gravemente*), GUERRA (*guerra*), GUERREAR (*guerreava*), HOFNI (*Hofni*), IDOLATRIA (*idolatria*), INVISÍVEL (*invisível*), JERUSALÉM (*Jerusalém*), MERETRIZ (*meretrices*), ODIOSO (*odioso*), PLAGA (*plaga*), PREGADOR (*pregadores*), PRIMOGÊNITO (*primogênitos*), REMOVER (*remover*), RENDIÇÃO (*rendição*), ROUBAR (*roubar/roubara*), SACERDOTE (*sacerdote/sacerdotes*), SANSOM (*Sansom*), SODOMA (*Sodoma*), TANGER (*tangeo*), TORPEMENTE (*torpemente*) e ZACARIAS (*Zacarias*).

Dos 29 lexemas privativos de VI em relação a TR e dos 44 lexemas privativos de V2 em relação a TR, há 12 que aparecem em VI e V2: ALTAR, BALTASAR, CAIM, DELÚVIO, ELI, FINÉES, HONVI/HOFNI, JERUSALÉM, SACERDOTE, SANSOM, SODOMA e ZACARIAS.

⁷ Consideram-se *Avangelista* (= AVANGELISTA₁) e *avangelistas* (=AVANGELISTA₂) pertencentes a dois lexemas diferentes, porque, no primeiro caso, se trata de nome comum convertido em nome próprio (i. é, São João Evangelista) e, no segundo, se trata apenas de nome comum mesmo (i. é, os apóstolos evangelistas).

Eliminando dos *corpora* esses lexemas comuns a *VI* e *V2*, os lexemas restantes, que são privativos de *VI* e *V2* não apenas em relação a *TR* mas também a cada uma das versões entre si são os seguintes:

Quadro 2 – Lexemas privativos de *VI* e *V2* (e suas lexias subordinadas)⁸

V1	V2
1. ORDENANÇA (<i>ordenanças</i>) [02]	1. DESTRUIÇOM (<i>destruiçom</i>) [02]
2. DESPRAZIMENTO (<i>desprazimento</i>) [03]	2. ANIQUILAÇOM (<i>aniquilaçom</i>) [02]
3. AVARÍCIA (<i>avarícia</i>) [06]	3. REMOVER (<i>remover</i>) [03]
4. GOMORRA (<i>Gomorra</i>) [07]	4. GRAVEMENTE (<i>gravemente</i>) [03]
5. ESPANTOSO (<i>espantoso</i>) [07]	5. ODIOSO (<i>odioso</i>) [04]
6. DESORDENANÇA (<i>desordenanças</i>) [08]	6. TORPEMENTE (<i>torpemente</i>) [06]
7. VIINTE (<i>viinte</i>) [09]	7. FORNICAR (<i>fornicarom</i>) [06]
8. ANUNCIAR (<i>anunciado</i>) [10]	8. IDOLATRIA (<i>idolatria</i>) [06]
9. BAUTISTA (<i>Bautista</i>) [10]	9. BLASFÊMEA (<i>blasfêmeas</i>) [06]
10. ARREPENDER (<i>arrependeu</i>) [14]	10. FEITIÇO (<i>feitiços</i>) [06]
11. PESAR (<i>pesava</i>) [16]	11. DEVINHADOR (<i>devinhadores</i>) [06]
12. GLÁDIO (<i>gládio</i>) [19]	12. ALAGAR (<i>alagadas</i>) [07]
13. DEMOSTRAMENTO (<i>demonstramento</i>) [20]	13. PRIMOGÊNITO (<i>primogênitos</i>) [09]
14. ATREVER (<i>atreveo</i>) [23]	14. ENJEITAR (<i>enjeitado</i>) [10]
15. TOCAR (<i>tocar</i>) [23]	15. DENUNCIAR (<i>denunciado</i>) [10]
16. COPA (<i>copas</i>) [23]	16. RENDIÇOM (<i>rendiçom</i>) [12]
17. PREGAR (<i>pregado</i>) [28]	17. GUERRA (<i>guerra</i>) [14]
	18. GUERREAR (<i>guerreava</i>) [14]
	19. ESTRADO (<i>estrado</i>) [14]
	20. ROUBAR (<i>roubar/roubara</i>) [19/23]
	21. TANGER (<i>tangeo</i>) [23]
	22. MERETRIZ (<i>meretrices</i>) [23]
	23. PLAGA (<i>plaga</i>) [24]
	24. INVISÍVIL (<i>invisível</i>) [24]
	25. AUDÁCIA (<i>audácia</i>) [25]
	26. AMOESTAMENTO (<i>amoestamentos</i>) [25]
	27. AVANGELISTA ₁ (<i>Avangelista</i>) [27]
	28. AVANGELISTA ₂ (<i>avangelistas</i>) [27]
	29. PREGADOR (<i>pregadores</i>) [27/28]
	30. ETERNO (<i>Eterno</i>) [28]
	31. DEUM (<i>Deo</i>) [28]
	32. GRATIA (<i>gratias</i>) [28]

Um primeiro olhar sobre os dados do quadro 2 revela que as diferenças lexicais entre *VI* e *V2* refletem em parte as diferenças textuais, ou seja, há lexemas privativos em *VI* ou em *V2* que o são em função da ausência de trecho correspondente na outra versão: assim, por exemplo, há GOMORRA apenas em *VI* porque, na via hispano-lusitana, houve a inovação de adicionar, na passagem 07, a referência à cidade de Gomorra, e, inversamente, há AVANGELISTA₁ e AVANGELISTA₂ apenas em *V2*, porque, na via latino-lusitana, há a presença de um trecho na passagem 27 com esse conteúdo que foi omitido na via hispano-lusitana.

⁸ Entre colchetes se informa o número da passagem com o lexema (e lexia subordinada) em questão.

Tendo em vista a influência da diferença textual sobre a diferença lexical, é necessário refinar a análise para discernir os casos de diferença lexical *decorrentes de diferença textual* e os *decorrentes de diferentes seleções lexicais para um mesmo trecho no modelo*. Para fazer essa diferenciação, é necessário enquadrar os lexemas privativos identificados no contexto de ocorrência de sua lexia subordinada, o que é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 3 – Lexemas privativos de VI e V2
no contexto de ocorrência de suas lexias subordinadas⁹

Passagem	Grego	Espanhol →	Português (VI)	Português (V2)	← Latim
02	νομοθεσίαις	<i>por Sus reglas e ordenaciones</i>	<i>polas Suas reglas e ordenanças</i>	<i>per mandado</i>	<i>legitimis institutionibus</i>
02	πρὸς ἀναίρεσιν τῆς ἀμαρτίας	<i>por arrancar e por esquivar ... todo pecado</i>	<i>por tirar e esquivar ... todo pecado</i>	<i>pera destruição e aniquilação do pecado</i>	<i>ad resecationem peccati</i>
03	ὑποκλέπτειν	<i>tirasse</i>	<i>tirasse</i>	<i>tirar e remover</i>	<i>subripere</i>
03	ἀδεῶς ἐξαμαρτάνει	<i>más grave pecado e la mayor desonor</i>	<i>o mais grave pecado e o maior nojo e desprazimento</i>	<i>mui gravemente peca</i>	<i>peccat irreverenter</i>
04	μισητήν	<i>airado</i>	<i>avorrecível</i>	<i>odioso e avorrecível</i>	<i>odiosum</i>
06	ἐξεμάνησαν	<i>se escalentaron</i>	<i>se esqueentaron</i>	<i>torpemente fornicarom</i>	<i>exarserunt in turpitudinem</i>
06	φιλαργυρία, οὐδὲ εἰδωλολατρία, οὐδὲ φαρμακεία, οὔτε πόλεμοι	<i>avaricia, ni ídolos, ni batallas</i>	<i>avarícia, nem ídolos, nem batalhas</i>	<i>avareza, nem idolatria, nem blasfêneas, nem feitiços, nem devinhadoros</i>	<i>avaritia, nec idolatria, nec blasphemia, nec veneficia</i>
07	αἱ πόλεις Σοδόμων	<i>las cibdades de Sodoma e Gomorra</i>	<i>as ciidades de Sodoma e Gomorra</i>	<i>as cidades de Sodoma</i>	<i>civitates Sodome</i>
07	πυρρίκαυστοι γεγόνασιν	<i>quemadas por el fuego espantoso del cielo</i>	<i>queimadas por o fogo espantoso do céu</i>	<i>alagadas e per fogo queimadas</i>	<i>submerse et igne combuste</i>
08	πάσας τὰς ἐναγεῖς καὶ ἀτόπους πράξεις	<i>todas desordenadas e feas obras e no dignas de nombrar</i>	<i>todas desordenanças e feas obras nom dignas de nomear</i>	—	<i>omnes execrationes et irrationabiles operationes</i>
09	εἴκοσι πέντε	<i>veinte e cinco</i>	<i>viinte e cinco</i>	<i>XXV</i>	<i>viginti quinque</i>
09	τοῦ πρωτοτόκου τοῦ Θεοῦ	<i>delante todos los otros amados por nuestro Señor Dios</i>	<i>ainda mais adiante outros muitos que eram amados de nosso Senhor Deus</i>	<i>primogênitos de Deus</i>	<i>primogeniti Dei</i>
10	ἐκβέβληται	<i>desamparado</i>	<i>desemparado</i>	<i>lançado e enjeitado</i>	<i>ejectus</i>
10	εὐαγγελισθεῖς	<i>anunciado</i>	<i>anunciado</i>	<i>denunciado</i>	<i>nuntiatius</i>
10	Ἰωάννην	<i>Sant Juan Baptista</i>	<i>Sam Joam Bautista</i>	<i>Sam Joam</i>	<i>Johannes</i>
12	σωτηρίαν	—	—	<i>rendição e saúde</i>	<i>salutem</i>
14	πόλεμον	<i>batalla</i>	<i>batalha</i>	<i>guerra</i>	<i>bellum</i>

⁹ Neste quadro, sombream-se os dados com as lexias subordinadas a lexemas privativos e estas foram negritadas.

14	ἔδιωκεν	<i>persiguió</i>	<i>perseguiu</i>	guerreava e perseguia	<i>persecutus est</i>
14	μετανοήσαντος	<i>arrepintió</i>	arrependeu	<i>repreendeu-se e nom desperou, fez penitência e chorou</i>	<i>penituit</i>
14	τὴν στρωμνὴν αὐτοῦ	<i>su consciencia</i>	<i>a sua consciência</i>	sua face e seu estrado	<i>stratum suum</i>
16	—	<i>desplazía</i>	<i>desprazia e pesava</i>	—	—
19	πορθῆσαι ... τῇ ἀοράτῳ ῥομφαίᾳ	<i>destruyesse a cuchillo e a muerte</i>	<i>destruísse a gládio e a morte</i>	roubar e matar	<i>depredari ... invisibili gladio</i>
20	ἐνδείξεται	<i>fue demostramiento</i>	<i>foi demonstramento</i>	<i>demostra</i>	<i>ostendat</i>
23	κατετόλμησε τῶν ἀψαύστων ἀναθημάτων, ὧν καθήρπασεν ἀπὸ Ἱερουσαλήμ, καὶ εἰς αὐτὰ ἔπιεν αὐτὸς καὶ αἱ παλλακίδες αὐτοῦ	<i>osó tomar e tocar en Jerusalén las copas del sacrificio de Dios, de que él no era digno de tocar e con aquellas bevió él e las sus fembras</i>	<i>se atrevo tomar e tocar em Jerusalém as copas do sacrificio de nosso Senhor Deus, de que ele nom era dino de tocar; de mais, beveo, per elas, ele e suas molheres</i>	<i>com presunçom tangeo e beveo pelos vassos sanctos que roubara e trovera seu padre de Jerusalém ele e suas molheres e todos seus cavaleiros e molheres e meretrices</i>	<i>presumpsit contra intangibilia vasa oblationis que rapuit ab Jerusalem, et in ipsis bibit ipse et meretrices ejus</i>
24	ἀοράτῳ πληγῇ ἀπόλλυνται	<i>de no vesible llaqa serán feridos</i>	<i>seerám feridos de chaga nom visívil</i>	fere ... de plaga invisívil e destrúí	<i>invisibili plaga perdentur</i>
25	τῇ προσδοκίᾳ τῆς μετανοίας καὶ τῇ εὐτολμίᾳ	<i>esperança de arrepentimiento de la misericordia</i>	<i>sperança de repreendimento da misericórdia</i>	<i>esperança de penitência, esforço e audácia</i>	<i>expectationem penitentie et audaciam</i>
25	κατατολήσωμεν τῶν τοῦ Θεοῦ λογίων καὶ ἀπειλῶν	<i>non devemos ... menospreciar ni passar los mandamientos nin las ordenaciones de Dios, ni menospreciar Sus amenazas ni la Su justicia</i>	<i>nom devemos menospreçar nem passar os mandamentos nem as ordenações de Deus, nem despreçar as Suas ameaças nem a Sua justiça</i>	<i>nom despreçemos os mandamentos de Deus e os Seus dizeres e amoestamentos</i>	<i>ne ... contempnamus eloquia Dei et comminationes</i>
27	ὡς Ἰωάννης ὁ παρθένος καὶ ὁ ἅγιος Πέτρος καὶ ὁ λοιπὸς κατάλογος τῶν τῆς καινῆς εὐαγγελιστῶν καὶ κηρύκων	—	—	<i>assi como Sam Joam Avangelista, Sam Pedro e todos os outros apóstolos e avangelistas e preegadores</i>	<i>Johannes virgo, Sanctus Petrus et residuum collegium evangelistarum et predicatorum</i>
28	ἐγένοντο μεσῖται ... καὶ κήρυκες	<i>han predicado e anunciado</i>	<i>ham preegado e anunciado</i>	<i>som fectos medeaneiros ... e preegadores</i>	<i>facti sunt ... mediatores et ... predicatoros</i>
28	τῆς βασιλείας τῆς οἰκουμένη	—	—	<i>Regno Eterno e Celestial</i>	<i>Regni Eterni</i>
28	—	—	—	Deo gratias	—

O alto grau de complexidade das relações entre os dados mostra que a existência de lexemas privativos (e suas lexias subordinadas) em cada versão decorre de motivos bastante

diversos¹⁰. Para entender esses motivos é necessário identificar cada padrão de relação entre os dados.

Um primeiro padrão que se pode observar é a presença de forma vernacular única em V1 e de forma privativa latinizada única em V2: cf. *chaga nom visível* em V1, mas *plaga invisível* em V2 (pass. 24)¹¹.

Um segundo padrão é a presença de forma vernacular única em V1 (a qual não necessariamente é a mesma de V2) e de forma privativa latinizada em par sinônimo em V2: cf. *avorrecível* em V1, mas *odioso e avorrecível* em V2 (pass. 04); *desemparedado* em V1, mas *lançado e enfeitado* em V2 (pass. 10); *mulheres* em V1, mas *mulheres e meretrices*¹² em V2 (pass. 23).

Um terceiro padrão se refere à presença de forma vernacular em tradução reformulada em V1 e de forma privativa latinizada em tradução literal em V2: cf. *ídolos* em V1, mas *idolatria*, em V2 (pass. 06); *ainda mais adiante outros muitos que eram amados de nosso Senhor Deus* em V1, mas *primogênitos de Deus* em V2 (pass. 09).

Um quarto padrão se refere à presença de forma vernacular em V1 e de forma privativa latinizada em V2 com divergência entre as versões¹³: *nem batalhas* em V1, mas *nem blasfêmias* em V2 (pass. 06); *a sua consciência* em V1, mas *sua face e seu estrado* em V2 (pass. 14); *sperança de repreendimento da misericórdia* em V1, mas *esperança de penitência, esforço e audácia* em V2 (pass. 25).

Um quinto padrão é a ausência de trecho correspondente em V1 e a presença de forma privativa latinizada ou latina em V2: cf. *torpemente* em V2 (pass. 06)¹⁴; *Avangelista (...), avangelistas e preegadores* em V2 (pass. 27); *Eterno* em V2 (pass. 28); e *Deo gratias* em V2 (pass. 28).

Os cinco padrões acima assinalados têm em comum o fato de haver a forma privativa no ponto correspondente apenas em V2 e de se tratar de forma latinizada ou latina. Esses dados evidenciam a *interferência do modelo latino* na configuração lexical da versão da via latino-

¹⁰ Mantém-se a seguir no texto o uso de negrito para assinalar a lexia subordinada ao lexema privativo em discussão em cada caso.

¹¹ Considerou-se aqui como caso de forma única porque são dois dados independentes: *chaga = plaga; nom visível = invisível*.

¹² Neste caso, há naturalmente um traço semântico diferenciador, já que não se trata apenas de *mulher* (no sentido de “companheira legítima”), mas de *meretriz* (no sentido de “companheira ilegítima”). Neste caso, houve, ademais, uma adição com mais inovação: *ele e suas mulheres* em V1, mas *ele e suas mulheres e todos seus cavaleiros e mulheres e meretrices* em V2.

¹³ No dois primeiros exemplos é a forma de V2 que é divergente em relação à tradição (cf. os correspondentes gregos) e no terceiro é a de V1.

¹⁴ Neste caso, entende-se que a latinização está expressa na relação entre o substantivo *turpitudinem* em LL e o advérbio *torpemente* em V2.

lusitana. No caso do quarto padrão, em que ocorre a expressão latina *Deo gratias*, é curioso que, em *LL*, que terá sido possivelmente o testemunho de contaminação pela via latino-lusitana, a expressão não está presente. Vê-se, assim, que a interferência latina se dá mesmo através de adições ausentes do próprio modelo latino: é como se o tradutor assumisse uma tendência latinizante em geral (um *mindset*) em função do modelo latino, introduzindo latinismos mesmo onde não havia no modelo.

Continuando com o foco nas formas privativas de *V2*, há casos, no entanto, em que a forma em questão não pode ser considerada latinizante, por não apresentar semelhança com a forma da tradução latina e por apresentar estrutura compatível com forma vernaculares. Tal é o que se verifica no *sexto padrão* da relação, no qual há *a presença de forma vernacular única em V1 e de forma privativa vernacular única em V2*: cf. *esqueentaron* em *V1*, mas **fornicarom** em *V2* (pass. 06); *batalha* em *V1*, mas **guerra** em *V2* (pass. 14).

Um *sétimo padrão* é *a presença de forma vernacular única em V1 e de forma privativa vernacular em par sinônimo em V2*: cf. *tirasse* em *V1*, mas *tirar* e **remover** (pass. 03); *perseguiu* em *V1*, mas **guerreava** e *perseguia* em *V2* (pass. 14); *destruísse* em *V1*, mas **roubar** e *matar* em *V2* (pass. 19).

Um *oitavo padrão* é *a presença de forma vernacular em par sinônimo em V1 e de forma privativa vernacular em par sinônimo em V2*: cf. *tirar* e *esquivar* em *V1*, mas **destruiçom** e **aniquilaçom** (pass. 02).

Nestes três últimos padrões, já não se trata de interferência do modelo latino sobre *V2*, mas sim de *seleção lexical peculiar do tradutor*, ou seja, ele terá usado seus padrões linguísticos próprios.

Tomando ainda como fio condutor os lexemas privativos de *V2*, um *nono padrão* se refere à *presença de forma privativa vernacular em V2 sem correspondência textual em V1*: cf. *nem feitiços*, *nem devinhadores* em *V2* (pass. 06); **alagadas** em *V2* (pass. 07); **rendiçom** e *saúde* em *V2* (pass. 12). Nos três casos, as formas privativas têm relação com o conteúdo da tradução latina (cf. *veneficia*, *submerse* e *salutem*), embora em alguns casos seja desdobramento dele (cf. *devinhadores* e *rendiçom*).

Passando-se a partir deste ponto aos casos em que há forma privativa não apenas em *V2* mas também em *V1*, tem-se o *décimo padrão*, que diz respeito a uma *correspondência simples entre forma privativa vernacular em V1 e em V2*: cf. **anunciado** em *V1*, mas **denunciado** em *V2* (pass. 10); **tocar** em *V1*, mas **tangeo** em *V2* (pass. 23). É possível que, neste segundo caso, tenha havido, em algum grau, interferência do latim (cf. *tangeo* e *intangibilia*).

O *décimo primeiro padrão* é a presença de forma privativa vernacular em V1 e de forma privativa vernacular em V2, mas sem correspondência do ponto de vista de classe de palavra: cf. *ham preegado* em V1, mas *som fectos ... preegadores* em V2 (pass. 28).

Há uma *décima segunda classe de dados*, de comportamento bastante variável, que geralmente representa reformulações tanto em V1 quanto em V2, geralmente com presença de forma privativa em cada uma das versões: cf. *o mais grave pecado e o maior nojo e desprazimento* em V1, mas *mui gravemente peca* (pass. 03); *as copas do sacrifício de nosso Senhor Deus, de que ele nom era dino de tocar* em V1, mas *pelos vassos sanctos que roubara e trovera seu padre de Jerusalém* em V2 (pass. 23); *as Suas ameaças nem a Sua justiça* em V1, mas *os Seus dizeres e amoestamentos* em V2 (pass. 25). Neste conjunto, há casos em que existe a expressão da interferência do espanhol em V1 (cf. *tocar*) mas não do latim em V2 (cf. *gravemente; roubara*), mas há também formas sem interferência em ambos os casos (cf. *desprazimento* em V1 e *amoestamentos* em V2).

Por fim, resta considerar a presença de formas privativas apenas em V1. Como se viu no quadro 2, o número de lexemas privativos em V1 é bem menor do que em V2 (17 naquele contra 32 neste). Essa diferença, segundo já esclarecido, diz respeito, em parte, às omissões textuais na via hispano-lusitana: há menos formas privativas em V2 porque houve menos conteúdos para serem expressos em V2 do que em V1.

O *primeiro padrão* referente às formas privativas em V1 diz respeito à presença de forma privativa vernacular em V1 sem correspondência textual em V2: cf. *Gomorra* (pass. 07); *espantoso* (pass. 07); *desordenanças* (pass. 08); *Bautista* (pass. 10); *pesava* (pass. 16); *gládio* (pass.19). Neste caso, têm-se de forma geral inovação na via hispano-lusitana, exceto pela forma *gládio*, que tem correspondente na tradição (cf. *cuchillo* no espanhol e *ῥομφαία* no grego): a surpresa neste último caso é o fato de se ter uma forma latinizada em V2, compatível com LL, como tradução para uma forma vernacular no espanhol. Como Machado (1995, v. III, p. 155) registra a ocorrência mais antiga nas *Décadas da Ásia* de João de Barros (Déc. I, liv. 5, cap. I), de 1552, parece que o tradutor para o português da obra de Isaac terá tirado essa forma de LL, ou seja, mesmo em V1 teria ocorrido interferência latina.

O *segundo padrão* se refere à presença de reformulação em V1 ou V2: cf. *Suas reglas e ordenanças* em V1, mas *mandado* em V2 (pass. 01); *foi demonstramento* em V1, mas *demonstra* em V2 (pass. 20); *se atreveo* em V1, mas *com presunçom* em V2 (pass. 23).

O *terceiro padrão* é a presença de forma privativa vernacular em V1 mas *algarismo* em V2: cf. *viinte e cinco* em V1, mas *xxv* em V1 (pass. 09).

O quarto padrão é a presença de forma privativa vernacular em VI e de latinizada com reformulação em V2: cf. *arrependeu* em VI, mas *repreendeu-se e nom desperou, fez penitência e chorou* em VI (pass. 14).

O quinto padrão é a presença de forma privativa latinizada em VI, mas vernacular em V2: cf. *avarícia* em VI, mas *avareza* em V2 (pass. 06). Este caso é interessante, porque mostra que um latinismo no português pode ter sido transmitido indiretamente (no caso, do espanhol).

Considerando todos os dados relativos às marcas lexicais comentados acima, é possível perceber três aspectos principais: (a) a interferência do espanhol presente na via de transmissão hispano-lusitana, (b) a interferência do latim presente na via de transmissão latino-lusitana, e (c) as manifestações de padrões lexicais próprios do tradutor nas versões de ambas as vias, embora estas manifestações tenham sido mais evidentes na versão da segunda via do que da primeira. A maior presença de manifestação de padrões lexicais próprios do tradutor via latino-lusitana provavelmente se deve ao fato de que, nessa via, a maior diferença entre a língua-fonte (latim) e a língua-alvo (português) deve ter favorecido o uso de forma vernaculares, já que nem toda forma latina seria facilmente adaptável do ponto de vista formal a uma forma portuguesa com a mesma base.

Outra questão lexical de interesse no confronto das duas vias de transmissão diz respeito aos pares sinônimos, que, como já se discutiu antes (CAMBRAIA, 2008), estão presentes em diversos pontos da obra e remontariam à versão primitiva da tradução portuguesa. Na discussão precedente sobre lexemas privativos, esse tema já apareceu de forma breve, mas, a seguir, pretende-se discuti-lo levando em conta qualquer tipo de forma lexical, independente de ser privativa de alguma das versões.

Analisando VI e V2 quanto à presença de pares sinônimos, identificaram-se os seguintes casos:

Quadro 4 – Pares sinônimos¹⁵

Passagem	Grego	Espanhol →	Português VI	Português V2	← Latim
01	Τὴν ἀνδρείαν	<i>Las doctrinas e las fuerças</i>	<i>As doutrinas e a força</i>	<i>a forteleza</i>	<i>Fortitudinem</i>
01	τεθεικάσι	<i>han havido e alcançado</i>	<i>ham achada e alcançada</i>	<i>houverom e fezerom</i>	<i>posuerunt</i>
02	βοήθειαν	<i>exemplo</i>	<i>exemplo</i>	<i>esforço, ajudadeiro e azo</i>	<i>auxilium</i>
02	καταλύειν ... τὰ ἀδιάβητα	<i>passar ni quebrantar</i>	<i>passar nem quebrantar</i>	<i>quebrantar e passar</i>	<i>destruere intransgressibiles</i>
02	τὰ ὄρια	<i>los mandamientos ni las ordenaciones</i>	<i>os mandamentos nem as ordenações</i>	<i>os termos e mandamentos</i>	<i>terminos</i>

¹⁵ Neste quadro, sombrearam-se as formas com par sinônimo.

02	ἀναίρεσιν	<i>arrancar e ... esquiuar</i>	<i>tirar e esquivar</i>	<i>destruição e aniquilação</i>	<i>resecationem</i>
02	νομοθεσίαις	<i>reglas e ordenaciones</i>	<i>reglas e ordenanças</i>	<i>mandado</i>	<i>legitimis institutionibus</i>
05	Ποίω ... τρόπῳ	<i>razón</i>	<i>razom</i>	<i>causa e razom</i>	<i>causa</i>
10	ἐκβέβληται	<i>desamparado</i>	<i>desemparado</i>	<i>lançado e enjeitado</i>	<i>ejectus</i>
13	ἐδέξατο	<i>cobdició e consintió</i>	<i>concebeu e consentiu</i>	<i>recebeo</i>	<i>percepit</i>
14	ἐδίωκεν	<i>persiguió</i>	<i>perseguiu</i>	<i>guerreava e perseguia</i>	<i>persecutus est</i>
14	μετανοήσαντος	<i>arrepintió</i>	<i>arrependeu</i>	<i>repreendeu-se e nom desperou, fez penitência</i>	<i>penituit</i>
14	τὴν στρωμνὴν αὐτοῦ	<i>su consciencia</i>	<i>a sua consciência</i>	<i>sua face e seu estrado</i>	<i>stratum suum</i>
15	μνημονεῦσαι	<i>dezir</i>	<i>dizer</i>	<i>dizer e recordar</i>	<i>recordari</i>
16	ἀνομίαν	<i>pecados</i>	<i>pecados</i>	<i>maldade e fornício</i>	<i>iniquitatem</i>
17	ἀνομίαις	<i>pecado</i>	<i>pecado</i>	<i>maldades e pecados</i>	<i>iniquitatibus</i>
19	πορθῆσαι	<i>destruyesse</i>	<i>destruísse</i>	<i>roubar e matar</i>	<i>depredari</i>
20	γνήσιοι	<i>justos e spirituales</i>	<i>justos e spirituaes</i>	<i>espirituas</i>	<i>spirituales</i>
20	ἡ καθαρὰ συνείδησις	<i>pureza de consciencia</i>	<i>pureza de coração e de consciência</i>	<i>as consciências limpas</i>	<i>conscientia munda</i>
21	ἐκφαυλίζοντας	<i>ensuzian e destruyen</i>	<i>ençujam e destruem</i>	<i>andam fora</i>	<i>depravant</i>
23	αἱ παλλακίδες αὐτοῦ	<i>sus fembras</i>	<i>suas mulheres</i>	<i>suas mulheres e todos seus cavaleiros e mulheres e meretrices</i>	<i>meretrices ejus</i>
24	οἱ ἀφιερῶσαντες	<i>(aquellos que) dan e dexan</i>	<i>(aqueles que) dam e leixam</i>	<i>(aqueles que) derom</i>	<i>(illi qui) obtulerunt</i>
26	ἀτοπία τῶν πράξεων	<i>obras malas e desordenadas</i>	<i>obras más e desonestas</i>	<i>obras más e sem razom</i>	<i>operum irrationabilitate</i>

Os dados acima confirmam claramente o fato de que a prática de usar pares sinônimos era um recurso estilístico geral usado em qualquer parte o texto, uma vez que, independente da via de transmissão da unidade textual em análise, o recurso está presente. Além disso, considerando os dados do espanhol, vê-se que esse recurso não era privativo do estilo do tradutor para o português: também na tradução espanhola ele se faz presente. Aliás, quase todos de VI são simplesmente manutenção de um padrão já da tradução espanhola, embora o tradutor para o português também inove: cf. *pureza de consciencia* no espanhol, mas *pureza de coração e de consciência* em VI. É relevante salientar, porém, que, tanto na tradução grega quanto na latina, os pares sinônimos não estão presentes nos casos considerados: vê-se, assim, que se trata de uma questão mais afeita ao estilo de tradutores para línguas românicas.

Nesses pares, no entanto, nem sempre há uma rigorosa sinonímia: muitas vezes se constata a presença de elementos que partilham noções em comum, sem que sejam exatamente um sinônimo do outro: cf. a clara sinonímia em *causa e razom* em oposição a apenas uma proximidade semântica *dizer e recordar*.

Embora a presença de pares sinônimos não seja privativa da via latino-lusitana, eles certamente são mais frequentes nesta (16 casos) do que na hispano-lusitana (12 casos). Na maioria dos casos de pares sinônimos na via latino-lusitana, uma das formas está lexicalmente vinculada à presente na tradução latina (cf. *termos* ↔ *terminos*; *causa* ↔ *causa*; *enjeitado* ↔ *ejectus*; *perseguiu* ↔ *persecutus est*; *fez penitência* ↔ *penituit*; *estrado* ↔ *stratum*; *recordar* ↔ *recordari*; *meretrices* ↔ *meretrices*; *sem razom* ↔ *irrationabilitate*). Isso sugere que a presença desses pares não representa apenas uma forma de expressão da interferência da língua-fonte, mas também uma atitude deliberada para aproximar o léxico da tradução ao do latim: essa latinização seria uma estratégia de enriquecer a língua portuguesa com recursos expressivos, tomando como referência justamente a língua que era considerada um pilar da cultura medieval.

6 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo discutir as marcas que diferentes vias de transmissão de um mesmo texto deixam em seus testemunhos. Tomaram-se como objetos de análise as duas versões de uma mesma unidade textual (cap. 20 e cap. 48) da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive: a versão do cap. 20 foi transmitida pela via hispano-lusitana e a do cap. 48 pela via latino-lusitana. Testou-se a hipótese de que *as diferentes vias de transmissão devem ter deixado marcas em diferentes níveis, tanto textual quanto lexical*. Essa hipótese foi confirmada, uma vez que se identificaram diferenças textuais e lexicais nas duas versões analisadas. Do ponto de vista textual, cada uma das vias transmitiu uma versão da unidade textual analisada com conteúdo diferente, havendo omissões em ambas as versões decorrentes do próprio modelo utilizado, ou seja, nenhuma delas transmitiu integralmente o texto da obra de Isaac de Ninive. Do ponto de vista lexical, cada uma das versões apresentou itens lexicais que lhe são privativos, sendo parte deles atribuíveis à língua-fonte do modelo (espanhol ou latim). No entanto, também foi possível identificar formas privativas de cada versão que não são atribuíveis a esse tipo de interferência, sendo assim janelas para conhecimento dos padrões lexicais próprios do tradutor para o português.

Os dados analisados neste estudo reiteram a relevância da tradição latino-românica da obra de Isaac de Nínive para os estudos de crítica textual de forma geral, uma vez que essa tradição apresenta diversos processos complexos relacionados à transmissão de textos, sejam eles relativos ao processo tradutório, sejam eles relativos ao processo de cópia. Encontram-se nessa tradição fenômenos, além do de contaminação, como o de incorporação textual de obras de terceiros (CAMBRAIA, 2018); o de mais de um processo de tradução — não apenas para o português, como discutido neste estudo, mas também para o latim (CAMBRAIA, 2021a), para o catalão (CAMBRAIA; CUNHA, 2008) e para o espanhol (CAMBRAIA, 2021a) —; e, obviamente, o de formas de modificação do texto relativas ao processo de cópia (CAMBRAIA, LARANJEIRA, 2010; CAMBRAIA, 2012).

A grande complexidade de fenômenos presentes na transmissão da obra de Isaac de Nínive tem revelado um quadro em que os agentes desse processo devem ser interpretados como indivíduos profundamente comprometidos com a execução de sua tarefa, ou seja, de pessoas que ativamente se empenham em um “melhoramento” da forma do texto transmitido. Os vários casos de contaminação nessa tradição são essencialmente isso: a busca desse “melhoramento”. Essa busca indica claramente uma consciência, por parte desses agentes, da existência de desagregação do texto no curso de sua transmissão. Não se trata aqui de fazer referência aos grandes pensadores do medievo, mas sim às pessoas comuns que participaram do processo de transmissão da tradição em questão. Dadas as evidências do papel ativo desses agentes na transmissão, quiçá seja necessário repensar o uso do termo *copista* para esse agentes e passar a tratá-los mais como *compiladores*, termo este que deixa mais evidente seu empenho na busca de fontes múltiplas para a fixação do texto que transmitiram.

Referências

BROCK, S. From Qatar to Tokyo, by way of Mar Saba: the translations of Isaac of Beth Qatraye (Isaac the Syrian). *Aram*, Oxford, n. 11-12, p. 475-484, 1999-2000.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martin Fontes, 2005.

_____. Variantes textuais nas versões portuguesas medievais do *Livro de Isaac*: o caso dos pares sinônimos. In: LARA, G. M. P. et al. **Linguística, tradução, discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008. p. 26-38.

_____. **Crítica textual comparada**: em busca de universais no processo de transmissão dos textos. São Paulo, 2012. (Trabalho apresentado em mesa-redonda no *II Congresso*

Internacional de Linguística Histórica, na Universidade de São Paulo, no período de 08 a 11 de fevereiro de 2012).

_____. *Livro de Isaac* (cód. 50-2-15 da BN): caminhos percorridos. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 133-34, p. 15-35, 2014. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2013-2014_133-134.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.

_____. **Livro de Isaac**: edição crítica da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017.

_____. Do Isaac de João Cassiano ao Isaac de Nínive: processos de incorporação textual na tradição latina. **Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 113-128, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24277/classica.v31i2.704>. Acesso em: 30 mai. 2023.

_____. Divergência textual na tradição latina da obra de Isaac de Nínive: cópia ou retradução? **Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 34, n. 2, p. 1-19, 2021a. DOI: <http://dx.doi.org/10.24277/classica.v34i2.931>. Acesso em: 30 mai. 2023.

_____. Do catalão ao espanhol: a tradução espanhola da obra de Isaac de Nínive do cód. a.II.13 da Real Biblioteca do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 7-26, 2021b. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2238-3824.26.1.7-26>. Acesso em: 30 mai. 2023.

_____; CUNHA, E. L. T. P. Tradição em língua catalã do *Livro de Isaac*. **Scripta Philologica**, Feira de Santana, v. 4, p. 119-167, 2008.

_____; LARANJEIRA, M. B. Tipologia dos erros na tradição latina do *Livro de Isaac*. **Caligrama**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 7-48, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2238-3824.15.2.7-48>. Acesso em: 30 mai. 2023.

_____; SANTOS, M. A. dos. O multilinguismo na tradução medieval portuguesa do *Espelho da Cruz*: a presença do catalão. **Confluência**, Rio de Janeiro, v. 57, p. 36-58, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.v1i57.319>. Acesso em: 30 mai. 2023.

_____; SANTOS, M. A. dos. Interferências linguísticas na tradução medieval portuguesa do *Espelho da Cruz* de Domenico Cavalca: desvendando o perfil linguístico do tradutor. **Medievalis**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/medievalis/article/view/48871>. Acesso em: 30 mai. 2023.

CHIALÀ, S. **Dall'asceti eremitica alla misericordia infinita**: ricerche su Isaaco di Ninive e la sua fortuna. Firenze: Leo S. Olschki, 2002.

LARANJEIRA, M. B. **De contemptu mundi et de contemplationis perfectione (cód. 311 da Biblioteca Città di Arezzo)**: edição e confronto com a edição da *Patrologia Graeca* (1865). 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-B97FKA>. Acesso em: 30 mai. 2023.

PIRARD, M. (Ed.) **Ἀββᾶ Ἰσαὰκ τοῦ Σύρου: Λογοὶ Ἀσκητικοὶ. Ἅγιον Ὄρος: Ἱερά Μονή Ἰβήρων**, 2012.

Anexos

Anexo 1a: Tradução portuguesa (cap. 20)¹⁶

De como nos nom havemos a alargar a fazer pecados sô speranza de perdom

— *Capítulo XX* —

[01] As doutrinas e a força que os sanctos ham posta em nas Sanctas Escripturas e a virtude que os apóstolos e os profetas ham achada e alcançada, depois que se tornaram a Deus e ham facta peendenza e enmenda de seus pecados, [02] nom devemos tomar enxemplo pera que nos alarguemos a pecar, nem devemos, por esso, passar nem quebrantar os mandamentos nem as ordenações de Deus, que nos há demonstradas pelos Seus santos e pelas Sanctas Scripturas e polas Suas regras e ordenanças, ca, por tirar e esquivar de nós todo pecado, o há nosso Senhor Deus ordenado, [03] por esto que houvéssemos esperanza de achar misericórdia e graça em Ele, e por tal que tirasse dos nossos corações todo temor e desasperança, que é o mais grave pecado e o maior nojo e desprazimento que o homem pode fazer a Deus. [04] E certamente podemos saber e entender polas Sanctas Scripturas como nos Deus há ensinado que cousa é temor e nos há demonstrado como Lhe¹⁷ é muito avorrecível todo pecado. [05] Por qual razom pereceu em no tempo de Noé toda a geeraçom por o delúvio? [06] Certo é que por o pecado da luxúria, quando os homêens se esqueentaram e olvidaram o temor de Deus por a fremosura das filhas de Caim. Outrossi em aquel tempo nom havia avarícia, nem ídolos, nem batalhas. [07] Por que as cidades de Sodoma e Gomorra foram queimadas por o fogo espantoso do

¹⁶ Extraído da edição crítica de Cambraia (2017, p. 108-112).

¹⁷ Ed. crit.: *lhe*.

céo? [08] Porque moviam seus nebras a máas cobiiças e a vilezas. Assi que todos aqueles foram vencidos polos maos desejos da sua carne em todas desordenanças e feas obras nom dignas de nomear. [09] E certamente por fornízio de ùum homem morrerom viinte e cinco mil dos principaes filhos do poboo de Israel, e ainda mais adiante outros muitos que eram amados de nosso Senhor Deus. [10] Por que aquel gigante Sansom foi desemparado de Deus, que no ventre de sua madre foi per o dicto Senhor escolhido e per o ângeo foi anunciado, ante que nascesse, como Sam Joam Bautista, filho de Zacarias, e, como foi nascido, houve muita ciência e fez muitas maravilhas? [11] Porque ençujou os seus santos nembros e os ajuntou com ùa vil molher, e por esto foi leixado e desemparado de Deus e caiu em nas mãos de seus enmigos. [12] E aquel sancto profeta David? [13] Certamente por pecado d’adultério de ùa molher caiu e foi atormentado, ca, como o seu olho viu a fremosura de ùa molher, logo em no seu coração concebeu e consentiu seeta de morte. [14] E por esto o nosso Senhor Deus lhe moveo batalha dentro em sua casa, ca aquel que saiu dos seus lombos o perseguiu, o qual se depois arrependeu com mûitas lágrimas, com que lavou a sua consciência, em tanto que Deus lhe revelhou polo profeta que o seu pecado lhe era perdoado. [15] E ainda quero dizer de algûuns outros que foram antes que estes. Por qual razom a ira de Deus e a forte sentença da morte veo ao justo velho Eli, sacerdote que coreenta anos havia servido em seu officio? [16] Certamente por os pecados de seus filhos Honvi e Finées, empero em el nom havia pecado, nem seus filhos nom pecaro per seu conselho, ante lhe desprazia e pesava mûito do seu pecado e malícia, mas porque nom houve zelo e verdadeiro amor de Deus que os castigasse da maldade que faziam contra o dicto Senhor. [17] Pois quem seerá aquel que cuide ou pense que Deus nom toma vingança daqueles que em todos seus dias vivem em pecado, pois que, aos Seus espiciaes sacerdotes e aos Seus juízes e àqueles que por El eram santificados, aos quaes havia encomendado de fazer suas obras e suas maravilhas, assi a Sua vingança há demonstrada e feita? [18] Por que é certa cousa que em nem ùa maneira nom pode passar sem vingança nem ùum que passe Seus mandamentos e as outras ordenações que os Seus sanctos ham ordenado e fecto per Seu mandado, assi como é escripto em no livro de Ezequiel profeta, que diz assi: [19] “Dirás ao homem ao qual Deus mandou que destruísse, a gládio e a morte, Jerusalém: *‘Começa ao altar, e nom hajas mercêe de velho nem de mancebo.’*” [20] E esto foi demonstramento que aqueles homêens som justos e spirituaes e per Deus amados, que stam em temor e em renembrança ante Deus, e fazem a Sua voontade em totalas obras de virtudes, e ham pureza de coração e de consciência: estes som justos e saibos ante Deus. [21] E certamente aqueles que ençujam e destroem as carreiras de nosso Senhor Jesu Cristo, Ele os destrue, e tira dante Si, e lhes tira a Sua graça. [22] Qual foi a razom por que apressadamente

veo a sentença de Deus sobre Baltasar e em forma de mão de homem o feriu? [23] Por certo isto foi porque se atreueo tomar e tocar em Jerusalém as copas do sacrificio de nosso Senhor Deus, de que ele nom era dino de tocar; de mais, beueo, per elas, ele e suas molheres. [24] E assi esso meesmo aqueles que dam e leixam os seus nembros a Deus e despois os tornam aas çujidades e fealdades do mundo seerám feridos de chaga nom visívil. [25] E assi, por sperança de repreendimento da misericórdia que é achada em nas Sanctas Escripturas, nom devemos menospreçar nem passar os mandamentos nem as ordenaçones de Deus, nem despreçar as Suas ameaças nem a Sua justiça. [26] Nem O façamos irado contra nós por nossas obras más e desonestas, nem os nembros que ãa vez havemos dados a Deus e a Seu serviço nom queiramos dar e tornar aas vilezas do mundo. [27] Certamente assi somos santificados como Elias e Eliseu, e os filhos dos profetas, e os outros santos [28] do Novo Testamento, que per todo o mundo ham preegado e anunciado a palavra de Deus, Ele fazendo e obrando em eles a Sua graça e ajuda.

Anexo 1b: Tradução portuguesa (cap. 48)¹⁸

Da sperança, e como os homeens por graves pecados e muitos que hajam fectos nom devem de desasperar, e da luxúria e do que se segue dela

— *Capítulo XLVIII* —

[02] Nom devemos tomar esforço, ajudadeiro e azo pera pecar e quebrantar e passar os termos e mandamentos de Deus, que em os tempos antigos per os profetas forom dictos e som escriptos e postos em as Escripturas Sanctas, que per mandado de Deus forom fectas pera destruiçom e aniquilaçom do pecado [01] em a forteleza que os Padres houverom e em a virtude e penitência que houverom e fezerom os apóstolos e profetas, por se tirarem dos males. [03] Mais devemos em toda hora haver sperança e repeedimento do pecado, e tirar e remover dos nossos entendimentos o temor da desesperaçom, per a qual o homem mui gravemente peca. [04] As Escripturas declarom e dizem que devemos temer a Deus, e demostram o pecado seer muito odioso e avorrecível a Deus. [05] Qual foi a causa e razom por que toda a geeraçom em os dias de Noé per delúvio foi destróida? [06] Por certo have que foi luxúria, porque o poboo torpemente fornicarom com as filhas de Caim. Em aquel tempo nom era avareza, nem idolatria, nem blasfêmeas, nem feitiços, nem devinhadores. [07] Por

¹⁸ Extraído da edição crítica de Cambraia (2017, p. 205-208).

que foram as cidades de Sodoma alagadas e per fogo queimadas? [08] Por certo foi porque derom seus corpos a mui grande e a mui çujo pecado. [09] Por fornízio de ùum homem foram mortos em ùum ponto XXV mil homees dos filhos de Israel e primogênitos de Deus. [10] Por que foi lançado e enjeitado de Deus o gigante Sansom, o qual foi em no ventre de sua madre santificado e per o ângeo, ante que nascesse, denunciado, assi como foi Sam Joam, de Zacarias¹⁹? Este fez Deus digno de mui gram força e de muitas outras cousas maravilhosas. [11] Por certo el foi lançado, porque ençujou e juntou os seus sanctos nembros com ùa máa molher: por esta obra se parteu Deus del e o deu em poder de seus enmigos. [12] Por que David, do qual é escripto que era segundo o coração e voontade de Deus, o qual por sua virtude e bondade foi digno de saírem da sua semente e geeraçom as promissões que os profetas disserom e do qual Deus em rendiçom e saúde de todo o mundo nasceu, foi muito atormentado? [13] Certamente foi por adultério de ùa molher que, como viu sua fremusura, logo em sua alma recebeo ùa seeta, [14] polo qual adultério Deus levantou contra el guerra, e ùum de sua casa e que saíra dos seus lombos o guerreava e perseguia. Este repreendeu-se e nom desperou, fez penitência e chorou muitas lágrimas, regando com elas sua face e seu estrado, em tal guisa que Deus lhe disse per o profeta que o pecado lhe era perdoado. [15] Quero-te dizer e recordar a razom por que veo a ira e morte em a casa de Eli, sacerdote volho, boo e justo, que per quorenta anos servio em no templo em ofício de sacerdote. [16] Sabe verdadeiramente que foi por a maldade e fornízio de seus filhos Hofni e Finées, pero que el nom pecou, nem eles de seu consentimento, mais esta morte lhe veo, porque nom houve zeo de vingrá, nem vingou o pecado e çujidade que seus filhos faziam contra Deus em no templo. [17] Onde nem ùum nom pense que Deus lança a Sua ira soamente em aqueles que em todos os dias da sua vida vivem em maldades e pecados. Mais ainda polos maos e graves pecados a lança em os Seus sacerdotes, juízes, príncipes e sanctos, aos quaes deu poder de fazer e obrar milagres e maravilhas, [18] e esto é escripto e demonstrado em no profeta Eziquiel, [19] quando por ùum homem mandou roubar e matar os de Jerusalém e lhe disse:²⁰ “*Começa no Meu altar, e nom perdoes a velho nem a molher*”. [20] Em esto demonstra que espirituaes e muito Seus amados som aqueles que em Seu temor e mandamento andam, e aqueles que a Sua voontade fazem sanctos som; e suas obras, virtuosas; e as consciências, limpas. [21] E assi, aqueles que andam fora dos Seus mandamentos, Ele os destrue, e lança dante Si, e tira deles a Sua graça. [22] Por que deu Deus sentença contra Baltasar e o feriu com forma e semelhança de mão? [23] Esto foi porque com presunçom tangeo e beveo pelos vassos sanctos que

¹⁹ Ed. crít.: *filho de Zacarias*.

²⁰ Ed. crít.: *disse*.

roubara e trovera seu padre de Jerusalém, ele e suas molheres e todos seus cavaleiros e molheres e meretrices. [24] Bem assi fere Deus de plaga invisível e destrói aqueles que derom si e seus nembros a Deus e depois usam deles em as obras do mundo. [25] Por ém, posto que pecadores sejamos, sempre haja em nós esperança e nom desasperemos. E, por esperança de penitência, esforço e audácia que nos é dada em na Sancta Escripura, nom despreçemos os mandamentos de Deus e os Seus dizeres e amoestamentos, [26] e esto por nom seer irado contra nós por as nossas obras más e sem razom, nem ençujemos os nossos nembros que oferecemos e demos a Deus pera O servir, [27] porque já somos sanctificados, assi como Elias e Eliseu, e os filhos dos profetas, e outros sanctos e virgêens que de fecto fezerom e obrarom muitos milagres e maravilhas e claramente falavam com Deus, e assi como aqueles que veerom depois destes, assi como Sam Joam Avangelista, Sam Pedro e todos os outros apóstolos e avangelistas e preegadores [28] do Testamento Novo, que a si meemos oferecerom a Deus e d'El receberom e houverom muitos e altos secretos deles per revelações, e outros que houverom d'El e da Sua boca e som fectos medeaneiros ante Deus e os homees, e preegadores por todo o mundo do Regno Eterno e Celestial²¹. *Deo gratias*.

Anexo 2: Tradução espanhola (cap. 18)²²

Qualiter nos instruunt facta et dicta sanctorum

[01] Las doctrinas e las fuerças que los santos Padres han puesto en las Santas Scripturas e la virtud que los apóstoles e los profetas han havido e alcançado, quando se tornaron a Dios e fizieron penitencia de los pecados, [02] no devemos tomar enxemplo para que nos alleguemos a pecados, ni devemos, por eso, por fiuzia de semejante misericordia pasar ni quebrantar los mandamientos ni las ordenaciones de Dios, que nos ha demostradas por los santos e por las Escripturas e por Sus reglas e ordenaciones, ca, por arrancar e por esquivar de nos todo pecado, lo ha ordenado la virtud de Dios, [03] e por esto que hoviésemos esperança de fallar misericordia e gracia con ÉL, e por que tirase de los nuestros pensamientos e de nuestra mengua todo temor e desesperança, que es más grave pecado e la mayor desonor que omne pueda fazer a Dios. [04] E puede hombre ciertamente veer en las Santas Escripturas como ha

²¹ Ed. crit.: *regno eterno e celestial*.

²² *Libro que es Llamado Ysaac de Syria*, Sevilha, Meynardo Ungut e Stanislao Polono, 1497, f. 147ra-147vb (cap. 18), exemplar de cota INC/908 da BNE. Disponível em: <https://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000137334&page=305>.

Dios enseñado temor e ha demostrado²³ quanto Le es airado el pecado. [05] Por la qual razón pereció en el tiempo de Noé toda la generación por el diluvio? [06] Ciertamente es que por el pecado de luxuria, quando los hombres se escalentaron²⁴ e olvidaron a Dios por la fermosura de las fijas de Cain. En aquel tiempo no era avaricia, ni ídolos, ni batallas. [07] Por que las cibdades de Sodoma e Gomorra fueron quemadas por el fuego espantoso del cielo? [08] Ciertamente es que por esto como dieron sus miembros a cobdicias e a vilezas. Así que todos aquellos fueron vencidos por deleites de su carne en todas desordenadas e feas obras e no dignas de nombrar. [09] Ciertamente por fornicio de un omne murieron veinte e cinco mil de los principales hijos del pueblo de Israel, e delante todos los otros amados por nuestro Señor Dios. [10] Por que aquel gigante Sansón fue desamparado de Dios, que en el vientre de su madre fue a Dios escogido e por el ángel fue anunciado, antes que naciese, como Sant Juan Baptista, fijo de Zacarias, e, quando fue nascido, hovo mucha ciencia e fizo muchas maravillas? [11] Ciertamente es que por esto fue dexado o desamparado: porque ensuzió los sus santos miembros e los ayuntó con una vil fembra, e por esto lo desamparó Dios e lo dió en las manos de sus enemigos. [12] E David? [13] Ciertamente²⁵ por pecado de adulterio de una fembra cayó e fue atormentado, ca, atan aina como el su ojo vido la fermosura de una fembra, en la su anima cobdició e consintió saeta de muerte. [14] E por esto nuestro Señor Dios le movió batalla dentro en la su casa, ca aquel que salió de los sus lomos lo persiguió. E a queste después se arrepintió²⁶ con grandes lágrimas, con que lavó su consciencia, en tanto que Dios le reveló por el profeta que su pecado le era dexado. [15] E aun quiero dezir algunos que fueron antes que estos. Por qual razón la ira de Dios e la grave muerte vino al justo viejo Eli, sacerdote que por quarenta años había servido en su oficio? [16] Ciertamente por los pecados de sus hijos Obfin e Finees. Empero él no havia pecado, ni sus hijos no pecaron por su consejo, antes le desplazía el su pecado, mas por esto como no havia zelo de Dios ni amor que los castigase de la ofensa a que fazían contra Dios. [17] Pues quién será aquel que cogite o piense que Dios no toma vengança de aquellos que en todos sus dias biven en pecado, pues que, a los Sus especiales sacerdotes e a los juezes Suyos e a aquellos que por Él eran sanctificados, a los quales había encomendado de fazer sus obras e sus maravillas, ha Su vengança demostrado e fecho? [18] Porque es cierta cosa que en ninguna manera no puede pasar su vengança ninguno que pase Sus mandamientos e los Sus ordenamientos, asi como en el Ezechiel es escrito:

²³ Impr.: *demonstrar*.

²⁴ Impr.: *escâlêtaron*.

²⁵ Impr.: *cirtamête*.

²⁶ Impr.: *arepintio*.

[19] “Dirás al hombre al qual Dios mandó que destruyese, a cuchillo e a muerte, a Jerusalén²⁷: ‘E comiença del altar, e no hayas merced de viejo ni de mancebo.’”. [20] E esto fue demostramiento que aquellos hombres son justos e spirituales e por Dios amados, que están en temor e en reverencia delante Dios, e que fazen Su voluntad en todas las obras de virtudes, e han pureza de consciencia. Estos son justos e sabios delante Dios. [21] E ciertamente aquellos que ensuzian e destruyen las vías de nuestro Señor, Él los destruye²⁸, e los tira delante Él, e los tira la Su gracia. [22] Qual fue la razón por que la sentencia de Dios vino apresuradamente contra Baltasar e en forma de mano de hombre lo firió? [23] Por cierto porque osó tomar e tocar en Jerusalén las copas del sacrificio de Dios, de que él no era digno de tocar, e con aquellas bebió él e las sus fembras. [24] Eso mesmo aquellos que dan e dexan los sus miembros a Dios e después los tornan a las fealdades del siglo de no visible llaga serán feridos. [25] E así non devemos, por esperança de arrepentimiento de la misericordia que es fallada en las Santas Escripturas, menospreciar ni pasar los mandamientos nin las ordenaciones de Dios, ni menospreciar Sus amenazas ni la Su justicia. [26] Nin Lo airemos contra nos por las nuestras obras malas e desordenadas, ni los miembros que una vegada havemos dado a Dios e a Su servicio no los queramos tornar en las vilezas del mundo. [27] Ciertamente así son los sanctificados como Elias e Eliseo, e los fijos de los profetas, e los otros santos [28] del Nuevo Testamento, que por todo el mundo han predicado e anunciado a Dios, Él faziendo e obrando en ellos. Al qual sea gloria e honor *in secula seculorum*, amén.

Anexo 3: Tradução latina (cap. 42b)²⁹

[*De sollicitudine*]³⁰

[01] Fortitudinem quam Patres posuerunt in Scripturis³¹ et virtutem apostolorum et prophetarum de penitentia que in eis est, [02] non oportet nos excipere auxilium peccandi et destruere intransgressibiles terminos Dei, qui ab antiquis diebus per os omnium prophetarum sanctorum in omnibus Scripturis et legitimis institutionibus ad resecationem peccati sunt in virtute Dei constituti. [03] Ut enim spem penitentiae habeamus, convenit subripere a sensualitate

²⁷ Impr.: *jerusalẽ*.

²⁸ Impr.: *ellos destruyen*.

²⁹ *De Vita Solitaria*, cód. alc. 387, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, a. 1409, f. 115r4-40 (parte final do cap. 42). Disponível em: <https://purl.pt/26847/1/index.html#/232-233/html>.

³⁰ Este título se refere ao capítulo do qual o trecho transcrito a seguir faz parte: o trecho em questão nesse testemunho não constitui capítulo independente.

³¹ Ms.: *scriptis*.

desperationis timorem, ad quam perveniens homo peccat irreverenter. [04] Fide diffinivit Deus omnimodum timorem in omnibus Scripturis, et ostendit odiosum sibi esse peccatum. [05] Qua igitur de causa submersa est generatio in diebus Noe per diluvium? [06] Nonne per luxuriam, cum exarserunt in turpitudinem filiarum Caim? Non erat temporibus illis avaritia, nec idolatria, nec blasphemia, nec veneficia. [07] Quare civitates Sodome fuerunt submersae et igne combustae? [08] Nonne ideo quia tradiderunt corpora sua concupiscentie et immunditie? Itaque occupavit omnes illas voluntates earum ad omnes execrationes et irrationabiles operationes. [09] Nonne per fornicationem unius hominis ceciderunt ad mortem uno ictu viginti quinque milia hominum de filiis Israel primogeniti Dei? [10] Cur autem ejectus est a Deo Sanson gigas, qui Deo fuit ab utero segregatus et sanctificatus et, antequam nasceretur, ab angelo nuntiatus, sicut Johannes Zacharie, necnon factus est dignus magna virtute et prodigiis magnis? [11] Nonne ideo quia polluit membra sancta sua per copulationem meretricis? Hac enim de causa elongatus est ab eo Deus et ipsum suis tradidit inimicis. [12] David quoque, qui erat secundum cor Dei, qui etiam propter virtutem suam factus est dignus de semine suo proferre promissiones Patrum et de quo Christus illuxit in salutem totius mundi: [13] nonne propter unius mulieris adulterium cruciatus est, quam cito vidit oculis pulchritudinem ejus, in animam sagittam percepit? [14] Ob hoc enim excitavit Deus ei bellum de domo sua et qui de lumbis ejus erat persecutus est eum. Et hic postquam penituit eum multitudine lacrimarum et lacrimis stratum suum rigavit, et maxime ut Deus ait illi per prophetam dimissum fore sibi peccatum. [15] Volo recordari et aliorum quorundam qui hos precesserunt. Qua enim de causa supervenit ira et mors domui Eli, sacerdotis justis senis, qui per XL^a annos in sacerdotio deservivit? [16] Nonne propter iniquitatem filiorum suorum Ophni et Finees? Neque enim ipse deliquit, nec ipsi arbitrio ejus, sed pro eo quod non habebat zelum exigendi vindictam Domini ab eisdem. [17] Unde non extimet aliquis in illos tantum exercere Dominus iram Suam qui vivunt iniquitatibus omnibus diebus vite sue. Ecce propter irrationabilem³² delictum etiam in Suis spiritualibus sacerdotibus et iudicibus et principibus et sanctificatis sibi hominibus, quibus miraculorum suorum operationem commisit. [18] Ostensum est quod est in Zechie scriptum: [19] “Dicit homo cui mandavit depredari Jerusalem invisibili gladio³³: *‘Incipe ab altari Meo, nec miseraris senis neque mulieris.’*”, [20] ut ostendat quia spirituales et dilecti Ejus sunt qui in timore et veneratione ambulant coram Eo, et qui Ejus voluntatem faciunt sancti Ejus sunt in operatione virtuosa et conscientia munda. [21] Igitur qui depravant vias Domini, et Ipse depravat eos, et deicit a facie Sua, et gratiam aufert ab eis. [22] Cur enim sententiam contra Balthasar prodiit et

³² Ms.: *irrationabile*.

³³ Ms.: *glado*, corrigido de *gacio*.

sicut in forma manus percussit eum? [23] Nonne quia presumpsit contra intangibilia vasa oblationis que rapuit ab Jerusalem et in ipsis bibit ipse et meretrices ejus? [24] Ita et illi qui obtulerunt Deo membra sua et illis iterum uti presumunt in operibus mundi hujus invisibili plaga perdentur. [25] Ergo ne per expectationem penitentiae et audaciam datam nobis a Sacra Pagina contempnamus eloquia Dei et comminationes, [26] et exacerbemus Eum operum irrationabilitate nostrorum et polluamus membra nostra que semel obtulimus ad serviendum Deo. [27] Ecce enim sanctificati sumus, sicut Elias et Eliseus, et filii prophetarum, et reliqui sanctorum et virginum qui magna miracula operati sunt et facie ad faciem loquebantur Deo. Et sicut illi qui venerant post illos, videlicet, et Johannes virgo, Sanctus Petrus et residuum collegium evangelistarum et predicatorum [28] Novi Testamenti, qui se ipsos obtulerunt Deo et ab Ipso misteria receperunt quedam ab ore Ipsius et alii per revelationes et facti sunt Dei mediatores et hominum et per totum orbem predicatorum Regni Eterni.

